

VANTAGENS E DESAFIOS DA TELEMEDICINA: EXPERIÊNCIA FUGAZ OU ASCENSÃO PÓS-PANDÊMICA?

Alexandre Veinel Zanella, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, alexandrevzll@gmail.com

João Costa Nunes, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, joao.nunes@ufnt.edu.br

Kayo Luan Santos Vila Verde Costa, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, kayo.luan@ufnt.edu.br

Leticia Paz Duarte, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, leticia.duarte@ufnt.edu.br

Maressa Arruda Milhomem, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins, maressa.milhomem@ufnt.edu.br

Fabiana de Andrade Bringel, professora adjunta da Universidade Federal do Norte do Tocantins, fabiana.bringel@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Telemedicina pode ser definida como o uso de tecnologias de informação e comunicação na prestação de serviços de saúde. Esta prática foi amplamente impulsionada e adotada após a pandemia de COVID-19 e continua crescendo desde então. **OBJETIVOS:** Evidenciar os benefícios e os desafios do emprego da telemedicina como alternativa para ampliação do acesso à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura a partir da busca em bases digitais de dados, como “Google Scholar”, “SciELO” e “PubMed”, em abril de 2024, utilizando os descritores “acesso a serviços de saúde”, “saúde” e “telemedicina” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, sendo excluídos os artigos duplicados e que não atenderam os critérios de inclusão mencionados. Foram selecionados cinco artigos. **RESULTADOS:** A telemedicina proporciona diversos benefícios, tais como: ampliação do acesso à saúde para moradores de áreas remotas ou com uma rede de saúde precária, permitindo a democratização de consultas especializadas que outrora não seriam disponíveis; otimização do tempo dos pacientes e dos médicos e redução do estresse, já que não é necessário deslocar-se nem aguardar em filas; facilitação de um vínculo profissional-paciente regular, melhorando a qualidade de vida dos enfermos, principalmente dos portadores de doenças crônicas; possibilidade de troca de informações rápidas e eficazes entre profissionais,

corroborando a tomada de decisões; utilização de tecnologias, pelas instituições de saúde, para divulgar procedimentos ou cirurgias, contribuindo para a educação de novos profissionais. Todavia, ainda há desafios que impedem sua total aceitação, tais como: lacuna socioeconômica quanto ao acesso a aparelhos eletrônicos ou à internet; possibilidade de invasão das redes de dados por hackers, ferindo princípios de privacidade e confidencialidade; falta de domínio, tanto dos profissionais quanto dos pacientes, no uso de ferramentas digitais; carência de normas, padrões e regulamentações que garantam sua aplicabilidade ética e legal; chance de imprecisão na consulta, abrindo caminho para diagnósticos falhos. **CONCLUSÃO:** A telemedicina é um recurso a ser explorado pelos sistemas de saúde do mundo, contendo diversas vantagens que permitem diminuição de sobrecarga e democratização dos serviços de saúde. No entanto, apresenta fragilidades de caráter socioeconômico, técnico e ético que obstruem sua implementação em larga escala. Assim, sociedade civil, profissionais da saúde e instituições governamentais devem cooperar para solucionar essas fraquezas e preparar o mundo para futuras adversidades.

Palavras-chave: Acesso a serviços de saúde, Saúde, Telemedicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, H. P. A.; SANTOS, L. C. DOS .; ALENCAR, R. A.. Telemedicine: the experience of health professionals in the supplementary sector. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220374, 31 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0374en>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GAO, J. *et al.* Telemedicine Is Becoming an Increasingly Popular Way to Resolve the Unequal Distribution of Healthcare Resources: Evidence From China. **Frontiers In Public Health**, v. 10, p. 916303, 6 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.916303>. Acesso em: 30 abr. 2024.

HALEEM, A. *et al.* Telemedicine for healthcare: Capabilities, features, barriers, and applications. **Sensors International**, v. 2, p 100117, 27 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sintl.2021.100117>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LISBOA, K. O. *et al.* A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. e210170pt, 20 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210170pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

OMBONI, S. *et al.* The worldwide impact of telemedicine during COVID-19: current evidence and recommendations for the future. **Connected Health**, v. 1, p. 7–35, 4 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.20517/ch.2021.03>. Acesso em: 30 abr. 2024.